

Governo vai frear crescimento para conter inflação

Alan Marques

O ministro do Planejamento, José Serra, disse ontem que o Governo vai reduzir o ritmo de crescimento da economia para não comprometer a estabilidade dos preços. Segundo o ministro, o aumento de 13% da produção industrial verificado em dezembro é insustentável. "Trata-se exclusivamente de uma questão de velocidade, não de provocar uma recessão", explicou Serra, durante depoimento na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. "O governo Fernando Henrique Cardoso tem o compromisso sagrado de manter a inflação sob controle", enfatizou.

Serra não quis adiantar se as novas medidas de contenção do consumo serão adotadas, mas deixou claro que "a política econômica é anti-inércia", ou seja, as decisões serão tomadas sempre que for necessário. Segundo o ministro, o Governo enfrenta outros dois problemas, além do crescimento excessivamente rápido da economia, para manter a estabilidade do real: o aumento dos gastos públicos, que

põe em risco o equilíbrio orçamentário, e a deterioração das contas externas, provocada pela crise financeira internacional, deflagrada pela quebra do México.

O ministro disse que medidas preventivas vêm sendo tomadas para evitar que esses problemas se agravem. Além de cortar despesas públicas e isentar as exportações do PIS e da Cofins, o Governo decidiu flexibilizar a política cambial para permitir a desvalorização do real.

Para o ministro, o Plano Real completou oito meses sem que haja inflação reprimida na economia. "É preciso que a oferta de produtos cresça para atender ao aumento da demanda. Mas a economia deve continuar crescendo a taxas razoáveis, num nível que possa ser sustentado pela poupança disponível. No passado, já ocorreram períodos de pressão muito acelerada que tiveram como resultado a interrupção brusca do crescimento, com aumento da inflação e do desemprego", alertou.



Serra disse que a política econômica é "antiinércia", mas não adiantou medidas contra consumo